



## Inteligência e funções executivas em crianças: relações com implicações para a interface entre educação e neuropsicologia

Geise Machado Jacobsen<sup>1</sup>, Rochele Paz Fonseca<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

### **Resumo**

A inteligência e as funções executivas (FE) são fundamentais para a execução eficaz de tarefas cotidianas e de aprendizagem formal. Porém, a relação entre habilidades intelectuais e componentes das FE ainda é pouco compreendida e explorada. Portanto, este estudo visa a investigar se há relação entre a inteligência das crianças e o seu processamento executivo. Para tal, 310 crianças de 6 a 12 anos de idade foram avaliadas, atendendo aos critérios de exclusão: repetência escolar; queixas de aprendizagem e de linguagem oral; histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas; indícios de deficiência intelectual na Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) ou no Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; e sinais de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade no Questionário Abreviado de Conners. Os participantes foram agrupados de acordo com a medida de inteligência utilizada, sendo 130 avaliados pela WASI (grupo 1) e 180 pelo Raven (grupo 2). Os instrumentos de mensuração das FE foram a Fluência Verbal (FV) Livre, Fonêmico-Ortográfica e Semântica, o Geração Aleatória de Números (GAN) e o Teste Hayling. Aplicou-se também um questionário de dados sociodemográficos e de saúde, respondido pelos pais. As análises estatísticas foram Coeficiente de Correlação de Pearson ( $p \leq 0,05$ ) e regressão linear simples. Foram encontradas correlações positivas fracas entre as três modalidades da FV e o quociente de inteligência na WASI. O percentil no Raven apresentou correlações negativas de fracas a moderadas com os erros da Parte B do Teste Hayling. Não houve resultados significativos quanto à relação com o GAN. As medidas de inteligência explicam de 4 a 9% da variância no processamento executivo. Os achados sugerem uma participação da inteligência nas FE. Por outro lado, a capacidade executiva também poderia exercer um papel na inteligência, caracterizando uma relação recíproca entre essas

habilidades. A WASI, por incluir uma medida verbal, possivelmente, apresentou maiores correlações com as FV pelas habilidades verbais exigidas nessas tarefas, o que indica que as FE se relacionam também à inteligência cristalizada (vocabulário). A maior associação entre o Raven e os erros na Parte B do Hayling justifica-se pelo componente inibitório implícito nesses instrumentos. Uma compreensão mais profunda da relação entre habilidades intelectuais verbais e não verbais e componentes das FE pode contribuir para técnicas de estimulação executiva de crianças no contexto escolar.